

O POVO DE AVEIRO

FOLHA DO POVO E PARA O POVO

PREÇO DA ASSIGNATURA

EM AVEIRO: anno (50 n.ºs) 15000 rs.; semestre (25 n.ºs) 5000 rs.
 FORA D'AVEIRO: anno (50 n.ºs) 15125 rs.; semestre (25 n.ºs) 570 rs.

Publica-se aos Domingos

As assignaturas devem ser pagas adiantadas

PREÇO DAS PUBLICAÇÕES

Na secção dos annuncios: cada linha 30 rs.
 No corpo do jornal: cada linha 60 rs.
 Numero avulso 30 rs.
 Redacção e administração—rua Direita.

AVEIRO

UMA SUPPLICA

Já chegámos a isto—cada eleição que passa é uma enxadada profunda na cova, em que se ha de sepultar a dignidade nacional. A eleição nos verdadeiros regimens liberaes é o exercicio solemne e augusto do mais sagrado direito do homem—o de escolher o legislador. Em Portugal é o exercicio de comprar consciencias, de levar á urna o eleitor embriagado, ensopado em alcool que o torna idiota, para que nem remorsos possa ter do crime commettido.

Onde ha liberdade, o dia em que se lança na urna uma simples lista que resume o destino dos povos é de regozijo nacional; em Portugal, o dia que sua magestade destina ao suffragio popular é de bebedeira geral para a galopinagem infrene, e para os desgraçados a quem sua magestade nunca quiz, de intento reservado, mandar ensinar o a, b, c.

Pois, real senhor, eu ousou implorar-vos, do fundo da minha humildade e do meu esquecimento, em nome da moralidade publica, que, por certo, tendes em alta consideração, a suppressão das eleições.

Eu fui, real senhor, no dia cinco de novembro cumprir o meu sacratissimo direito d'eleitor. Sahi de casa alegre e satisfeito, contente da minha vida, porque julgava, n'uma ingenuidade que hoje reconheço (ai de mim!) como altamente parva, que ia assistir a um acto sagrado, imponente, d'impressões quasi mysticas. Enganei-me redondamente e assisti pela primeira vez, porque pela primeira vez ia votar, a

um espectáculo devasso e torpe que me deixou impressões cruéis e indeleveis para toda a minha vida.

Eu vi, real senhor, cousas pasmosas, extraordinarias, que me custa a relatar-vos, porque apesar de vossa magestade ser o autor de tudo que diz respeito á vida publica, não obstante a carta constitucional dizer que o rei só reina e não governa, e que é irresponsavel, affirmação que, (franqueza, franqueza) nunca comprehendi bem, porque não atino com esse papel de manequim que querem á força impingir a vossa magestade, creio que as não acreditará.

Eu vi, ali junto á urna, os officiaes do exercito, arregimentados, a votarem pelo candidato do governo. Quando contemplei esses homens, que tem obrigação de sêr instruidos, e a cuja farda andou sempre ligado um prestigio de altivez e nobre independencia, tremulos e receiosos perante a vista severa do coronel que lhes espreitava as listas, passou-me pelo espirito a recordação suave d'aquel'outros militares, os brilhantes cavalleiros de Christo, os officiaes de Alvares Pereira e outros, que erguiam a cabeça fidalgamente e desembainhavam as espadas quando lhe feriam a honra e as devassidões do soberano punham a patria em perigo, não face a face com um misero coronel, ignorante chapado como os de hoje, mas face a face com os avós de vossa magestade.

Esses officiaes, que chegaram mesmo a sacrificar, alguns d'elles, a consciencia ao medo d'uma «transferencia», que seria o maior castigo que lhe poderiam impôr, causaram-me um dó profundo.

Eu vi empregados publicos,

zo pelas instituições vigentes que ridiculariza admiravelmente; o outro revolto-o com a sua palavra inflamada, cheia de grandes convicções e d'uma sincera indignação. Um arranca o veu que cobre os fetiches, arrasta-os para o meio da populaça e faz-lhe cair em pedaços as apparencias illusorias, o tradicional respeito ou temor divino; o outro agita essa populaça n'um fluxo e refluxo que vae d'encontro a elles e que n'esses movimentos de vae-vem leva consigo fragmentos da peanha em que se erguem, ate os fazer rclar na lama. Então cumpriram o seu destino. Escangalharam, outros que organisem.

D'ahi em diante serão primeiro que tudo uns guardas fieis e vigilantes das novas instituições.

Ambos são republicanos, porque tem uma necessidade impreterivel de o ser. Reconheceram duas cousas;—que a monarchia é um cancro na sociedade portugueza, e que, arrancando esse cancro, salvariam o seu paiz e fariam a sua gloria. Se fossem directores geraes de ministério teriam mais dinheiro, mas seriam dois insignificantes; se não encontrassem uma sociedade corrupta, nunca poderiam manifestar um tão extraordinario desenvolvimento intellectual. Tiveram a habilidade de se conhecer a si e ao seu tempo e aproveitandose das suas facultades excepcionaes conseguiram um nome historico entre a depravação geral.

Os pantanos têm isto, também dão vida.

Ma galhães Lima é accusado de declama-

homens também intelligentes e instruidos, praticar a mesma cousa. Eu vi policiaes e mariolas vadios votar segunda, terceira e não sei se quarta vez.

Eu vi finalmente, e foi isso, real senhor, o que mais me repugnou, administradores, policiaes, regedores e até os proprios candidatos a comprar votos desafortadamente. Uns desgraçados recebiam cinco, dez e quinze tostões em troca d'uma lista com o nome do sr. visconde de Rio Sado ou do sr. Rodrigo Afonso Pequito e depois embriagavam-se na taberna do lado, e em seguida praticavam acções nojentas e incommodas.

Tanto desespero me causou esse facto, que no auge do meu furor tive ganas de assentar quatro bengaladas no lombo dos vadios que vendiam a consciencia. Mas contive-me porque reparei que a culpa não era d'elles, mas sim de vossa magestade.

Vossa magestade sabe que nos seus reinos de Portugal e Algarves existem pouco mais ou menos tres milhões d'analfabetos. Ora esses analphabetos não sabem o que é isto de deputados, de representação nacional, de legislação, de monarchia ou republica. O vinho é tentador e como ha quem lhe dê dinheiro para vinho e para carneiro com batatas, que faz pé, elles, sem consciencia do que fazem, votam com quem lhe dá dinheiro para vinho. Por conseguinte malandros e patifes são os agentes de vossa magestade, que desmoralisam e corrompem os que deviam moralisar e educar.

Vossa magestade é pois culpada:

Primo—em não mandar ensinar o povo a lêr e escrever.

Secundo—em não pôr no

dor pelos «blagueurs» da litteratura portugueza e pelos «republicanos theoreticos». Os homens novos e velhos que arrastam a sua ineptia pelos bancos do Martinho e da casa Havana n'uma palestra de soalheiro, tem um manifesto desprezo pela phrase viril, caustica, popular do nosso notavel tribuno, sem atavios ideaes nem presumpções de uma sciencia balofo. Quando appellamos para a Republica como recurso supremo aos nossos males, esses senhores, do alto do seu throno de barro que se desfaz com um pontapé, olham não favor, errando-lhe nos labios um sorriso zombeteiro, cá para baixo para os miseros que tal ousam reclamar e perguntam-nos se é com estadistas como Magalhães Lima que queremos fazer a Republica.

Nós respondemos á pergunta e explicamos a accusação.

Magalhães Lima não tem as qualidades d'estadista, como as não tinha Mirabeau. Desmoulin ou José Estevão. É um jornalista e um tribuno revolucionario. O seu lugar não é n'um gabinete elaborando planos governativos ou tecendo meadas diplomaticas; é na brecha, agitando as massas populares, empunhando o facho da revolução sensata e digna, identificando-se com a nobilissima alma do povo e arrojando-se com ella em sublimes aspirações e generosas crenças. Magalhães Lima é a personificação popular mais completa que temos visto, e portanto a negação mais perniciosa que se pôde encontrar do politico calculado e frio. Não aspira a empunhar com a Republica as redeas da administração. Para isso ha homens como Jacintho Nunes, Rodrigues de Freitas e outros. A sua verdadeira missão

andar da rua os agentes curruptôres.

Attendendo a que tal systema d'eleições é o primeiro passo para a morte d'este paiz:

Attendendo a que em dias de eleições a gente honesta não pôde sahir de casa para não presenciar scenas immorales:

Ouso supplicar a vossa magestade, como bom patriota e sincero portuguez que sou e para lustre mesmo e honra de vossa magestade que mande lavar o seguinte:

DECRETO COM FORÇA DE LEI

Art. unico Fica abolido o actual systema d'eleições.

§ unico. D'aqui em diante os ministros nomearão os deputados que lhe parecer, ficando-me reservado o direito de os pôr a todos na rua quando entender que são contrarios aos meus interesses e aos da patria.

Se vossa magestade não fizer isso nós não teremos provavelmente paciencia para mais e revoltámo-nos, exigindo uma mudança radical á força armada, o que será o diabo.

IGNOTUS.

O DIREITO DA REVOLUÇÃO

I

O primeiro acto da manifestação da existencia humana na terra foi uma revolução; e a natureza physica é, foi e será uma revolução em permanencia. Aquella está escripta symbolicamente em todos os monumentos da antiguidade; a sua lembrança conservou-se nos templos do Egypto, nas tradições da India e nas dos outros povos. E esta está demasiadamente exposta para precisar de ser individuada.

O aparecimento do homem no globo coincide com um facto estranho e imprevisito que marca scisão profunda entre elle e a natureza—a resistencia

cumpre se antes da proclamação d'essa forma de governo. Depois corrigir-lhe ha os defeitos e velará pelo exacto cumprimento do seu programma.

No parlamento monarchico, será um protesto cheio de talento e dedicação contra as torpezas dos serventuarios da realza, e o seu mais poderoso flagello. Enquanto lá não entrar, não entrará o povo na sua representação mais genuina e por isso a sua eleição é sempre atrozmente combatida pelos governos, que se querem á vontade.

Tambem não é «blagueur» nem scientifico balofo. Não vae chafurdar nos gabinetes das cocottes celebres ou das marquezas devassas, ou esquadriñar escandalos particulares, á procura de phrases bombasticas sem sentido real nem fóros de grammatica para ainhavar nos jornaes em embroglios nojentos, e eis porque lhe chamam declamador.

Tem na sociedade portugueza uma missão historica, exactamente determinada; e para formar reputação não precisa andar á cata de phrases de Comte, Littré, Darwin ou Spencer para mostrar que os conhece ou de camelia na boutonniere convertido em «fazedor» de periodos «chicos» por os lugares frequentados pelos «litteratos» portuguezes, em doce camaradagem com elles. Magalhães Lima é um dos grandes symptomas da nossa regeneração; os «litteratos» modernos, sem sciencia, sem talento, sem principios e sem convicções são uma das grandes provas da nossa decadencia.

á ordem. Ao mundo da natureza, submisso, concatenado, uniforme; ao conjunto de leis fataes e necessarias que tinham presidido á formação do nosso planeta, ao seu desenvolvimento, ás manifestações de vida, ás evoluções das formas vegetaes e animaes ia o homem-individuo, o homem-sociedade, o homem-humanidade fazer succeder o mundo do homem; substituindo a ordem antiga, secular, conservadora das cousas, que tinha concluido o seu papel na scena dos tempos, por uma ordem nova.

A desobediencia e a violação da lei são severamente castigadas; porém, escapa á nossa concepção a razão logica do nexo entre a pena e o germen do progresso: «tu comerás o pão com o suor do teu rosto». Estranha ameaça e extraordinaria sentença que resume eloquentemente a reacção universal da natureza contra o primeiro rebellado. Mas o pão é a primeira conquista e a primeira manifestação da civilisação!

O trabalho, pois, será antes um sacrificio que um castigo; sacrificio fecundo, eterno, incessante, fonte das revoluções que renovam a natureza e a humanidade.

Segunda parte da sentença: «tu morrerás de morte». O homem tem a certeza da morte; progresso ainda. O homem dá-se a morte voluntaria; impõe-se o sacrificio da vida a favor d'uma idéa e por elle a vê triumphar. Progresso ainda.

Outro facto de correlação mysteriosa: «Adão e Eva envergonham-se de se verem nus.» Invenção do vestuario, conquista na commodidade e na hygiene e na moral.

As diversas narrações sagradas, as differentes theogonias—tudo parecido no fundo se não na forma, estão cheias de passagens abonando a lucta constante e desapiadada do homem e da natureza: Vasco da Gama defronta com o genio das solidões, com a divindade dos naufragios, com o fero Adamastor; Deus (que os antigos confundiam com natureza) vendo Adão peccar, reflecte: «eis Adão igual a nós, sabendo o bem e o mal; acatelemos-nos que elle não coma o fructo da vida e conquiste a immortalidade». E procure collocar a eternidade como barreira entre o espirito humano e o seu, entre os progressos da sciencia e a sua razão soberana; Jacob—a hu-

Sebastião de Magalhães Lima nasceu no Rio de Janeiro aos 30 de maio de 1851.

Deixou o Brazil na idade de seis annos entrando em Lisboa n'um collegio allemão, e passando o tempo que os trabalhos escolares lhe deixavam livre em Aveiro, a sua patria adoptiva, e por á qual o illustre republicano sempre teve verdadeira predilecção.

Matriculou-se na Universidade de Coimbra em 1870, cursando com distincção a faculdade de direito.

Durante esse tempo escreveu as «Miniaturas romanticas», «Padres e Reis», o «Papa perante o seculo» e a «Actualidade». Esses escriptos revelaram as suas aptidões. Magalhães Lima havia de ser um pessimista romancista e um optimo polemista.

Os seus energicos artigos do «Diario da Tarde» contra os jesuitas, da «Republica Portuguesa», que fundou com Alves da Veiga, do «Espectro de Juvenal», «Padres e Reis», e o «Papa perante o seculo» demonstraram-n'o um grande luctador, um republicano radical, um antagonista respeitavel; e o triumpho que d'esses escriptos lhe proveio tragon o unico caminho possivel para elle na politica portugueza.

O seu temperamento collocava-o n'um campo inteiramente opposto ao do conservantismo, o seu caracter digno obrigava-o a revoltar-se contra as torpezas realistas e a educação perfeita que recebera panha-o em conflicto com os preconceitos catholicos.

Magalhães Lima manifestou em Coimbra pela palavra, em differentes occasiões, as mesmas ideias que já havia manifestado no livro e no jornal. Os excellentes discursos que pro-

FOLHETIM

MAGALHÃES LIMA

É aquelle que mais tem concorrido para o desprestigio do actual regimen politico com uma guerra sem treguas nem descango. A sua palavra eloquente e apaixonada, arrastando átraz de si as multidões deslumbradas, é uma alavanca formidavel aboindo o throno; e o seu artizo, energico e violento, pondo a nu, sem rodeios ou subtilzas as chagas governativas, é um chicote a retalhar as faces da monarchia.

Magalhães Lima tem um destino especial na propaganda republicana:—destruir. Ha homens que necessitam d'uma sociedade podre e decadente para a manifestação do seu grandissimo talento. Por entre a corrupção geral erguem-se como atletas e em nome da auctoridade que lhes dá o talento, a honestidade e a independencia marcam com um ferro em braço os corpos sociaes decadentes no meio da indignação popular, ou farpéam-no no lombo no meio da gargalhada publica.

O cauterio repetido mata, a gargalhada repetida também mata.

Magalhães Lima e Boddallo Pinheiro são os dois grandes destruidores da monarchia portugueza. Um incute no animo popular, com caricaturas genias, um profundo despre-

manidade—lucta com o desconhecido que lhe supplica de o deixar: «Deixame, que amanhece». — «Abençoa-me primeiro». — «Como te chamas? — Jacob». — Não Jacob, mas Israel porque combateste contra Deus e foste o mais forte; bella personificação da liberdade!... uma força que afronta a natureza, que resiste á ordem do universo, que se arma contra o seu poderoso inimigo d'uma benção forçada.

Passando á antiga mythologia, á philosophia desfigurada, encontramos a ordem antiga que se defende dos progressos da razão humana, da sciencia, do desenvolvimento das artes, da industria e da agricultura na epopeia pavorosa e terrifica dos gigantes revoltados contra Jupiter. Aqui, como na Biblia, é de notar o terror dos deuses: os raios chovem sobre a cabeça dos filhos da terra.

Eschylo, o sublime tragico, legounos no Prometheu, inteiramente symbolico, os dogmas que Orpheu levou ao Egypto e uma brilhante these. A Força e a Violencia, divindades ao serviço de Jupiter ordenam a Vulcano de acorrentar com cadeias de diamante ao mais alto e isolado pico do Caucaso aquelle «atrevido protector dos homens». Vulcano obedece contrafeito, lastima o infeliz, que por sua vez se lamenta assim:

«Sabei em que estado se achavam os homens: eram estupidos e eu tornei-os inventores e industriosos, e não o digo para os accusar de ingratos, mas simplesmente para expôr todos os meus beneficios. Antes de mim, elles viam, mas viam mal; ouviam, mas não comprehendiam. A semelhança dos phantasmas dos sonhos elles confundiam tudo desde todos os seculos. Não sabendo servir-se nem de tijolos nem de madeiras, habitavam como a avarenta formiga antros escuros excavados debaixo da terra. Não distinguiam a estação dos gelos da das flores, da dos fructos, ou da das ceifas; não sabendo reflectir, obravam ao acaso até que eu lhes fiz conhecer o nascimento, e o que é ainda mais difficil, o occaso dos astros. Para os beneficiar eu encontrei a mais bella das sciencias, a dos numeros; juntei as letras e fixei a memoria, mãe das sciencias, alma da vida. Fui o primeiro a jungir os animas para que, submettidos ao homem, atrelados ou carregados, o ajudassem em seus penosos trabalhos. Ninguém se não eu inventou esses navios errantes sobre os mares, carroçãos aladas dos marinheiros. E não é tudo: esses preciosos bens escondidos na terra, o cobre, o ferro, a prata e o ouro quem se poderá gabar de os haver descoberto antes de mim? N'uma palavra, todas as artes que os homens possuem são devidas a Prometheu. Depois de tantas invenções para ajudar os mortaes, encontro-me eu proprio sem meio algum de terminar os males que soffro».

Expressivo e claro. Prometheu é o génio da civilização combatido pela Força e pela Violencia, divindades do mundo primitivo que deixaram por successoras a Tyrannia, o Erro, o Privilegio e o Abuso em diversas formas e manifestações.

A Força ao rebellado:

«Agora insulta os deuses, despo-

nunciou no theatro academico, e onde accentuou ainda mais as suas idéas radicadas, e a saudação que dirigiu a Castelar, quando o grande tribuno hespanhol visitou Coimbra, crearam-lhe reputação de magnifico orador.

A gente estúpida e a clereia devassa começaram a considerá-lo como um inimigo perigoso e moveram-lhe guerra de morte. Nem todos os golpes que lhe dirigiram resvalaram semo ferir; alguns dilaceraram-no intimamente e quando em 1875 acabou o curso de direito pôde-se dizer que a sua vida estava cortada de desgostos.

Divorciado de muitas das antigas afeições, magoado, mas não contrito, veio para Lisboa onde assentou banca de advogado, começando por esse tempo a colaborar na «Democracia» de que o mallogado (soriso de Vasconcellos era um dos redactores principaes.

No pequeno repouso que então teve das luctas politicas dedicou-se novamente á litteratura escrevendo a «Senhora Viscondessa» e os «Costumes Madrilenos». O primeiro d'estes dois livros é d'um valor muito mediocre e acabou de lhe provar que não tinha nascido para romancista. O seu destino era outro. Magalhães Lima comprehendeu-o e ainda bem. Abandonou completamente a litteratura, que lhe não dáva dinheiro nem gloria e lançou-se abertamente na politica que lhe é preciosa utilidade para a patria, a ventura e digna como elle a considera. «Costumes Madrilenos» é um livro bem escrito, de rapidas impressões de viagem.

Além da viagem a Hespanha fez outra

ja-os das suas honras e do fogo, que é o seu principal attributo e o orgão de todas as artes, para apresentar os mesquinhos mortaes. Quem d'entre os homens adocará o teu supplicio? Prometheu!... Este nome não te pertence. Tu mesmo precisas d'um Prometheu para te livrar dos teus males».

Prometheu significa salvador e redemptor; elle o foi para os homens e acreditava-se que em seguida elle se resgataria a si mesmo.

A sciencia regeita a predestinação; logo é obrigada a admitir o symbolo.

Quem se compadece, quem corre a consolar a infelicidade? As nymphas do oceano. Sempre a mulher junto á dôr, sempre no alto de todos os calvarios, medindo pela sensibilidade a extensão da sua valia e do seu poder.

Yo, a desgraçada perseguida de Jupiter, odiada pelo céu, correndo d'uma a outra extremidade do mundo sempre espicada por um moscardo d'agulhão penetrante, vigiada por Argus de cem olhos é a espiandida figura do pensamento humano.

Soberbo!

Junta as suas lamentações ás do cativo: «que desgraçadas foram já-mais tão atormentadas como eu?»

(Continúa).

EDUARDO ARVINS.

Bibliographia

A. Duarte Pinheiro e Silva. Modestos reparos ao livro do sr. Camillo Castello Branco—Perfil do Marquez de Pombal—.

Noblesse oblige. É um conterraneo o auctor d'este folheto escrito em bom e veruaculo portuguez. Salutar é que se saiba que esta terra não avara de talentos como prodiga de banalidades, produz ainda um homem que se preoccupa com a pureza da linguagem, coisa a que ninguém hoje presta culto e que tão descurada anda, que para os bons patriotas, a sua conservação quasi como improcrastinavel dever ha de ser tida.

No respeitante á maneira como o assumpto é tratado, posto que achemos fazer-se sentir no auctor a falta de orientação scientifica que tal assumpto demandava, e a falta de vigor que requeria uma resposta a Castello Branco, nem por isso deixaremos de confessar que encontramos argumentos logicamente adduzidos e affirmativas sensatamente pensadas.

O sr. Agostinho Pinheiro não nos levará a mal a franqueza com que expomos a nossa opinião, justamente por a sabermos erronea talvez, desauthorizada em todo o caso.

C. da F.

CARTAS

Lisboa 10 de novembro.

Representou-se no domingo passado, mais uma vez essa farça da monarchia constitucional, que tem o nome de—acto eleitoral. Mais uma vez,

em que percorreu a França, Suissa, Alemanha, Belgica e Hollanda.

Em 1879 entrou para a direcção politica do «Commercio de Portugal», fundado n'esse anno por uma empresa commercial. Quiz tornar esse jornal republicano e conseguiu-o; porém em breve teve de se retirar perante a nova direcção que os empregados lhe queriam dar.

O «Commercio de Portugal» fez-se monarchico e elle, que não podia ser monarchico, fundou o «Seculo», uma das grandes creações republicanas e a melhor obra de Magalhães Lima. Ninguém ignora a influencia extraordinaria que esse jornal tem exercido na vida politica do paiz. A questão de Lourenço Marques agitada pelo «Seculo» e onde o partido republicano desenvolveu uma energia excepcional, que constituiu uma das suas maiores glorias, anda na memoria de todos. O «Seculo» aperfeiçoou-se depois d'isso a pouco e pouco e hoje é um dos primeiros jornaes portuguezes e d'aquelles que o publico mais prefere.

Magalhães Lima foi apresentado como candidato republicano pelo circulo 98 nas eleições supplementares de 1880, quasi tres mezes depois do tri-centenario de Camões, em que tomara uma parte activa e brilhante como membro da comissão respectiva. Era a primeira vez que se apresentava a disputar os suffragios dos electores, que lhe deram na urna um testemunho honroso de consideração. O candidato republicano foi vencido, porque é impossivel sahír triumphante d'uma lucta com a corrupção elei-

toral, mas a votação foi honrosa para elle e para o partido.

Essa votação augmentou nas eleições geraes de 21 de agosto de 1881 dando-se a circumstancia de ter n'essa occasião por opposicionistas um regenerador e um progressista, e mais significativa foi ainda nas eleições de desempate realisadas a 14 de setembro do mesmo anno em que Magalhães Lima obteve 940 votos. Além d'isso foi votado em muitos pontos do paiz. Nas ultimas eleições camararias em que o partido republicano entrou, tambem obteve uma extraordinaria votação. Milhares d'electores escolheram o seu nome como protesto eloquente contra as torpezas municipaes.

Magalhães Lima não deixou passar «em claro» a celebre questão da Salamancada. Esse roubo escandaloso, esse arranjo attentatorio da nossa dignidade com que o governo regenerador nos fustigou as faces soffreu lhe ataques vehementes na imprensa e no comicio.

Magalhães Lima levou a toda a parte o seu protesto—aos comicios de Lisboa e aos comicios da provincia. O realisado em Aveiro, a 9 de julho, foi dos mais notaveis d'estes ultimos.

Magalhães Lima tinha as suas relações interrompidas ha muitos annos com os «capitães mórés», como os denominava, de formosa patria de José Estevão, que considera como a sua verdadeira terra natal. Os «capitães mórés» chamavam-lhe louco

o governo exhibiu, por via das suas autoridades e de seus galopins, as proezas eleitoraes, escandalozas e desvergonhadas que costuma exhibir n'estas occasiões. Houve a compra do voto desde 1.000 reis até 9.000 reis, houve mortos a votar, houve todos os guardas d'alfandega que se puderam obter, houve policia que votou duas e tres vezes, houve a resessão sobre os militares, sobre os empregados publicos, houve emfim toda essa serie de infamias que os governos monarchicos usam praticar para vencer as eleições.

O partido republicano teve intervenção nas eleições supplementares, como terá nas poucas que a monarchia constitucional terá ainda a fazer, mais como um meio disciplinador das suas forças, como um protesto perante o governo do paiz, do que alimentando esperanças de triumpharem as candidaturas por elle apresentadas. O partido republicano que lucta perante a urna servindo-se, de meios honestos e dignos, fazendo a propaganda pacifica de seus principios e trabalhando para dar a este povo um governo racional, justo e de ordem— a republica, — não pôde vencer contra os meios de que a camarilha d'el-rei lança mão, atropelando todas as leis do decoro, para conseguir os seus fins. Cavam assim a sua ruina, derrubam as instituições de que se dizem sustentaculo; mas o paiz fica pobre e corrupto!

Apesar de todos essas indignidades, o partido republicano vae progredindo e a votação nas eleições supplementares foi superior á das ultimas eleições geraes. Magalhães Lima obteve 801 votos, mais 128 que em 21 de agosto de 1881; e Eduardo Maia obteve 332, mais 295 que nas mesmas eleições de 1881 obteve o candidato republicano pelo circulo n.º 97, Xavier da Silva.

A victoria moral vae sendo nossa e quando o paiz se desenganar que deve mudar de forma de governo, não julgue o rei e os seus aulicos que se se operar essa mudança seja preciso deputado no parlamento; lá dentro haverá a maioria compacta dos insignificantes e dos esfomeados; cá fóra haverá o grandioso parlamento da praça publica, onde todo o cidadão que trabalha e que paga, será um orador, um defensor de direitos vilipendiados e escarnecidos.

E a monarchia, apesar dos seus 120 deplados, hade cair á voz da grande altura popular, á voz da Revolução.

A eleição pelo circulo do Funchal, em que ainda se não sabe se o nosso amigo e correligionario dr. Manuel d'Arriaga fica eleito deputado ou não, pois que não é conhecido por em quanto o resultado da assembleia do Porto Santo, essa eleição, dizemos, tem dado que pensar a Fontes e ao seu amo. O sr. visconde de Villa Mendo, deve partir amanhã ao meio dia para a Madeira na *Estephania*, a exercer o cargo de governador civil do districto para que foi hontem nomeado. Como se julga que houve empate, vae novo governador civil com instrução para fazer eleição á regeneradora...

O partido republicano, é sempre accusado de falta de disciplina e de ausencia de tino politico; ora vejamos lá que disciplina e que tino politico mostraram agora regeneradores e progressistas: os progressistas nem conseguem que seu chefe politico entre no parlamento; os regeneradores da capital deliberam favorecer a candidatura Braamcamp pelo circulo do Funchal, e os electores do Funchal, por que são independentes e dignos e vivem afastados da corrupção da corte, onde campeia a falta de caracter de um modo assustador, repellem com altivez essa deliberação e fizeram o que melhor entenderam.

Honra pois aos patriotas madeirenses, á classe commercial e operaria; que escolheram o nome do honrado republicano e talentoso e probo advogado, Manuel d'Arriaga, para seu representante em côrtes. E felicitemos, nós os republicanos, por que é consolador vêr, no meio d'esta bachanal, que se nos vae fazendo justiça. A nossa propaganda vae dando resultados. Ávante e coragem!

No domingo, á noute, estando varios cidadãos nas salas da redacção do *Seculo*, commentando o acto eleitoral que acabava de realizar-se, foi lembrada a criação d'uma *Caixa economica do partido republicano de Lisboa*. Esta ideia foi acolhida com entusiasmo, e todos concordaram plenamente que era urgente, pol-a em pratica, sem perda de mais tempo. Ficou logo designado o dia 7 do corrente para a primeira reunião.

Já em 8 de agosto de 1881, por iniciativa do *Tempo* periodico republicano que então existia e que era dirigido por Gomes da Silva e Feio Terezas, se realizou uma reunião na sala das sessões do *Centro eleitoral republicano democratico e Centro republicano de Lisboa*, para este mesmo fim. A esta reunião assistiu a imprensa republicana da capital e das provincias, representada por numerosos membros, e ali foi nomeada uma comissão para tratar do assumpto, mas nada fez, nem uma unica vez se reuniu, ao que nos consta,

Como diziamos, no dia 7 do corrente, houve uma reunião de varios republicanos, tambem na redacção do *Seculo*, ficando nomeada uma comissão para elaborar o plano geral da *Caixa*. Essa comissão ficou composta dos nossos amigos Sousa Brandão, Trigueiros de Martel, Casimiro Freire, Guilherme de Sousa e Ernesto Loureiro, que são cidadãos bastante activos, trabalhadores e dedicados ao partido, que já muito lhes deve, e por isso podemos todos contar que em breve estará a funcionar uma instituição tão util para o desenvolvimento dos nossos trabalhos de propaganda, como eleições, despezas judiciais, etc.

Na segunda-feira foi preso o editor do *Antonio Maria*, por querrela dada contra o numero 154, em virtude de ter publicado o desenho com a seguinte rubrica—*Vejam vossorias o que eu faria se eu fosse o marquez de Pombal*. Bortallo Pinheiro, o extraordinario talento que concebeu aquella admiravel pagina, correu a tomar a responsabilidade, e além dos competentes 6:725 reis, deu fiança arbitrada em 200\$000 reis, sendo solto o editor.

Caminhem assim, perseguindo os jornalistas e os oradores populares, e estouvado, palavras applicadas no fim de contas a todos os republicanos por todos os estupidos do mundo, e Magalhães Lima desprezando-os apenas lamentava que as nobres classes trabalhadoras de Aveiro não os soubessem repellir dignamente. Foi portanto com verdadeiro alvoroco que teve o conhecimento da organização do grupo republicano d'aquella localidade, grupo valente que conhece os seus direitos e que não roca um passo deante dos que lh'os atacam. Convidado mais tarde por esse grupo a tomar parte n'um grande comicio districtal que se realisava na cidade, aceitou immediatamente o convite e foi. Não deu parte a ninguém da resolução tomada. Apresentou-se só, valentemente, desafiando de cabeça altiva os decantados «capitães mórés».

Á hora do comicio ainda quasi toda a gente ignorava a sua presença em Aveiro. Esta terra nunca tinha visto comicios; era o primeiro que alli se organizava o que junto ao seu afastamento das classes dominantes, e a outras circumstancias particulares lhe inculca uma certa apprehensão sobre o modo porque o receberiam.

Essa apprehensão só desapareceu do seu espirito, quando se apresentou no estrado para fallar. A mais extraordinaria ovacção de que ha exemplo em Aveiro, e seguindo elle proprio o confessor, uma das mais calorosas que tem tido na sua vida, o recebeu. As classes populares, que o conheciam bem e que o estimam devéras ergueram-se cheias d'entusiasmo á sua apparição e largo espaço o applaudiram. Durante o seu brilhante discurso interrom-

tos que põem a nu as pustulas da monarchia, que vão bem...

No proximo domingo deve realisar-se um comicio, atim dos dois candidatos republicanos darão conta do ultimo acto eleitoral e lavrar-se um protesto contra as indignidades commettidas por parte dos candidos governantaes.

Quando se lavrar o protesto contra o governo, não deve esquecer tambem, que muito culpado é aquelle cidadão que vende a sua consciencia, ou que a verga a qualquer outra pressão. Se o governo não encontrasse d'esses caracteres abjectos, não teria campo onde exercer a sua acção: entraria no bom caminho, e as eleições seriam livres, ou cahiria, por não poder sustentar-se, escudado pela opinião publica.

— A divida fluctuante em 31 de outubro, cuja nota só hontem veio publicada no *Diario do Governo*, está na rechonchuda e deliciosa cifra de réis 9.545:517\$355. Ve-se pois que durante aquelle mez augmentou em réis 776:491\$720, uma bagatella para pessoas tão ricas, e prosperas como nós. No mez corrente, além de muitas outras cousas, ha as eleições em Lisboa, em Sabugal e em Chaves e os desatinos que se vão fazer com a do Funchal, que hão de augmentar aquella menina!...

— A direcção da *Associação de escolas moveis pelo methodo de João de Deus* annuncia que ao seu secretario, Guilherme Henrique de Sousa, com escriptorio na rua dos Algibeles, n.º 61, 1.º, se devem dirigir todos os cidadãos que queiram inscrever-se como socios d'aquella utilissima sociedade. Pede tambem aos que mudaram de residencia, participem para o mesmo escriptorio.

COMMUNICADOS

Sr. redactor.—Consta que o inspector da companhia dos caminhos de ferro portuguezes do norte, sr. Cohen, deu ordem ao chefe d'esta estação para que entregasse ao sr. Rocha 4 wagons por dia, quando nem apenas ha um para cada expedidor.

Não ha expedidores maiores do que os srs. Reis, Francisco B. Coelho, Antonio Vinagre, Naia e Silva, e Peixinho, que estes podem assistir a grandes porções de contagem que estejam n'esta estação.

Qual é o privilegio que tem o sr. Rocha em ter wagon diario? É impossivel cumprir-se tal ordem; mas por arbitrariedade pôde ser que seja serviço.

Honra ao chefe d'esta estação, que reparte em proporção os wagons que tem, notando sempre os maiores expedidores.

Diremos mais: que direito têm o sr. Manuel Gamellas, pessoa reformada, com vencimento diario pela nação, de ser expedidor de sal no caminho de ferro, quando um outro expedidor vae ganhar o primeiro real para elle e outros que estão gosando a mesma regalia?

Basta de taes abusos, que são real-

piam-no a cada passo e a sahida foi acompanhado por uma multidão enorme até a porta do hotel. O povo aveirense, que não ignora os conflictos que o notavel tribuno tem sustentado com as classes conservadoras e explotadoras, manifestou-lhe por aquelle modo a profunda sympathia que lhe vota e Magalhães Lima tem essa manifestação de sympathia como a mais agradável da sua vida.

Magalhães Lima vae pela quarta vez reclamar os suffragios dos electores do circulo 98. Estes escolherão entre elle e o seu competitor.

A sua vida publica e particular é a maior garantia que lhes pôde offerecer de coherencia, honradez e decção no parlamento.

A vida publica está cheia de serviços prestados á causa da republica, tem na passado em defeza constante dos interesses populares. A vida particular é das mais simples e honestas que conheço.

Se o elector quer que os principios republicanos entrem em toda a sua pureza no victiado parlamento portuguez, se lá deseja um protesto eloquente contra os vicios e os erros da monarchia, se acha que é tempo d'affirmar d'uma maneira categorica o seu amor á boa administração e ás reformas politicas radicades, vote no cidadão Sebastião de Magalhães Lima. Se intende que é bom o que para ahí existe, não vote.

Só elle terá a perder ou a ganhar com isso.

LUIZ FILIPPE.

mente vergonhosos, e prejudicam a população que sempre souo para ganhar o pão de cada dia, e que está sacrificada com os novos direitos.

Para isto não ha governo que olhe, para estas maroteiras que publicamente fazem.

Aveiro.

Faine.

SUBSCRIÇÃO

a favor do operario casado, que ficou ferido no desastre da rua Direita.

Table with 2 columns: Name and Amount. Includes entries like Sebastião de Magalhães Lima (25250), Luiz Filipe (15500), João da Silva Mello Guimarães (15500), etc.

(Continua)

Eleições

Effectuaram-se no domingo ultimo as eleições supplementares.

Nos circulos 97 e 98 (Lisboa) os candidatos republicanos obtiveram os seguintes votos: dr. Eduardo Maia, 532—dr. Magalhães Lima 801. D'esta arte a victoria moral foi do grande partido republicano; muito mais, que o devasso governo regenerador poz em campo toda a casta de immoralidade para obter o triumpho dos seus candidatos, Pequito e Rio Sado, que obtiveram—graças aos desaforos da infame galopinação, á compra de votos desde o preço de 15000 reis até 2 libras sterlingas!, etc., etc.

No Funchal—o candidato que obteve maior numero de votos foi o dr. Manuel d'Arriaga, conspicio republicano; mas a eleição ficou empatada, e que provavelmente foi devido ás tricas monarchicas dos fontistas, que, si vera est fama, tinham recebido ordem ministerial para não hostilizar a candidatura do sr. Braamcamp, chefe dos progressistas a quem o governo offerecera aquelle circulo; comprehendese que os fontistas votaram no candidato progressista, e d'ahi o empate...

Sempre a corrupção monarchica! O que é certo é que o partido republicano está forte no Funchal, tanto assim—que a votação do dr. Arriaga é quasi uma victoria da Republica n'aquelle importante districto.

Congratulamo-nos por tão significativo successo com os nossos correligionarios madeirenses.

Avante, valentes filhos da Flôr do Oceano! Viva a Republica!

— No Sabugal, apesar da eleição ser muito disputada pelo governo, que apresentou por aquelle circulo um affilhado muito querido do grande homem Fontes, os progressistas roubaram a urna e haverá nova eleição.

— Na Italia procedeu-se tambem ao acto das eleições geraes, pelo novo systema do escrutinio por lista, obtendo o partido republicano o triumpho de 60 candidaturas.

O illustre cidadão Bertani, o mais notavel membro do partido republicano italiano, sahio eleito por 4 circulos.

Felice Cavallotti, outro distinctissimo republicano, e um dos homens mais notaveis de Italia, perdeu a eleição, sendo ainda assim votado por milhares de cidadãos.

Salvé! heróicos campeões da democracia italiana.

Gloria victis!

Proezas Clericaes

Em Valencia (Hespanha) acaba de fugir, não se sabe para onde, um masmarro com uma mulher casada, e formosissima rapariga, que era sua consessada.

Bem bom.

— Na egreja de S. Jorge de Arroyos (Lisboa) deu-se no domingo um caso de veras comico. A's 5 horas e meia da tarde reclamava-se de uma janella da egreja o auxilio da policia. Era o caso, que em resultado de uma desavença entre o andador da irmandade e o sacristão, desavença que tem origem na pouca harmonia que existe entre a meza e o parochio, o sacristão fechára a porta da egreja e levára as chaves, deixando presos os mezarios. Veiu abrir a porta a mulher do sacristão, que implorou da meza da irmandade benevolencia para o tresloucado marido, acabando assim o comico episodio do sacrista feito carcereiro.

Memorandum

Foi ha poucos dias julgado n'esta cidade um individuo que como em tempo noticiámos, espancou o sr. Elycio Casimiro Feo; pois, meus senhores, quem saber a condemnação que teve o criminoso? 15 dias de prisão. Agora é preciso saber que n'este julgamento houve as seguintes irregularidades: as testemunhas d'accusação foram intimadas no proprio dia do julgamento, de maneira que as testemunhas que naquelle dia não estavam em casa não compareceram na audiência; o queixoso no primeiro exame foi dado como impossibilitado de trabalhar durante 6 dias, recorridos estes foi no-

vamente dado por impossibilitado durante nove 6 dias; pois um esquecimento notavel se operou na audiência e os ultimos 6 dias não foram mencionados; sobre o comportamento anterior do reu inquiriu o sr. dr. delegado d'esta forma:—Viu alguma vez que o reu se embriagase e occasionasse disturbios? Ao que as testemunhas responderam:—Na minha companhia nunca vi.

E o sr. dr. delegado desfranzia o sobrolho n'uma condescendencia inusual.

Agora uma ultima coisa: quando foi julgado ha pouco tempo um trabalhador honesto-bem comportado por ter reagido contra a brutalidade d'um policia, e cuja prisão deu motivo agritos de «Viva a Republica» o meritissimo juiz adquiriu uns ares de inquisidor-mór, o dignissimo delegado cobriu-se de rugas e de imagens de rhetorica para fulminar o procedimento sedicioso d'um criminoso d'esta ordem; d'um facinora calabriano d'esta classe, agora tratava-se de julgar um individuo cujo comportamento menos correcto é conhecido por toda a gente, que espancára um homem sem motivo algum e o já citado meritissimo juiz desfaz-se em sorrisos, o supra mencionado dignissimo delegado desanuvia a majestatica frente e todos procuraram á uma salvar aquelle pobre homem, aquelle anjo, aquelle santo.

O caminho das Olarias está n'um estado verdadeiramente deploravel e nojento, inacessivel a todo o transitio. É um lameiro profundo e continuado, impossivel de permanecer por mais tempo em taes condições. A camara municipal, que se entretem á inaugurar lavadouros pomposamente, apenas com mira no reclame e na basofia, não teve ainda a oportunidade de dispensar alguns cuidados aquelle pobre caminho, que é um verdadeiro atoleiro publico e que dá uma ideia desconsoladora da sollicitude e iniciativa municipal d'este concelho.

O sr. presidente da camara, que é um finorio politico de immenso folego, que tem um palavrado habil e promessas engajadoras para com os eleitores ruraes, que lhes promete mundos e fundos com a solemnidade d'um comico eminente, que nos dá estradas progressistas, como a da Quinta do Gato e outras, que se dá tambem ao trabalho de passeiar pelas Olarias, ao menos uma vez, para tomar as alturas da porcaria medonha que por lá vae.

Ex.ma camara, nós queremos comodidades, aceio e decencia.

Grande brodio! grande bambochata! grande patuscada!

Está toda a matula monarchica a postos no palacio brigantino de Villa Viçosa.

Prepara-se grande caçada real, realenga, da realza, a que assistirão sua magestade, e o reiúdo, Antonio Caro, e todos os recentes amigalha-

cos da viajata real da Beira e do Porto. Enquanto o Zé... geme com fome, o Luiz Gonzaga salta, pula, brinca e dança em permanente festança!

Em o nosso ultimo numero noticia-mos uma regata levada a effeito na Costa Nova do Prado; hoje, pede-nos um nosso amigo d'ahi que publiquemos o seguinte:

Realizou-se no domingo, 5 do corrente, n'esta praia, outra regata.

O dia apresentou-se sereno e bello; o sol brilhante, a aragem amena, a atmospheria limpida, o firmamento de puro anil, tudo concorria para nos fazer suppor que estavamos em plena primavera, e não no fimado do outono. Pareceu que a natureza se enfeitou com todas as suas galas e com os seus melhores atavios para saudar os combatentes; dir-se-hia que não invisivel agitava no ar um grande thuribulo, entornando perfumes subteis, aromas inebriantes, que predispuham os lidadores para a lucta.

O tempo corre, a hora da lucta aproxima-se, o contentamento trans-luz em todos os rostos, e nota-se uma animação geral, a que a Costa Nova não está habituada. Pelas duas horas da tarde já as aguas do esplendido lago que aformosêa esta praia são fendidas em todas as direcções por grande numero d'embarcações.

As trez horas um tiro dá o signal de partida das duas bateiras Iris e Preguiçosa; o patrão da primeira era o sr. Manuel Pereira da Cruz, e da segunda o sr. Adriano Pereira da Cruz. Venceu a Iris.

Apoz breve intervallo entrou na lucta a Flecha, governada pelo sr. Luiz da Naia e Silva, e a Atrevida, levado por timoneiro o sr. Antonio Augusto Mourão. Decorrido algum tempo depois de terem partido, a Flecha quebrou um remo, tendo, por isso, de voltarem ambas á baliza de partida, para correrem de novo.

O terceiro premio foi disputado pelas caçadeiras Levira e Vista-Alegre; ao timão da primeira ia o sr. Pompeu Ferreira Pinto; governava a segunda o sr. Marcos Ferreira Pinto Junior. Obteve o premio a Levira.

Na 4.ª corrida entraram a Salineira, que era governada pelo sr. Egberto de Mesquita, e a Selene, timoneada pelo sr. Manuel Pereira da Cruz. A Selene que levou um remo.

Em seguida, na 5.ª consida, entravam novamente as bateiras Flecha e Atrevida. A Flecha, capitaneada pelo sr. João Marques Pires de Miranda desistiu antes de chegar á ultima baliza, a Atrevida, de que era patrão o sr. Antonio Augusto Mourão, levava avango sobre a sua competidora.

Tomaram parte na 6.ª corrida as bateiras Selene e Salineira: aquella governada pelo sr. Manuel Pereira da Cruz, e esta pelo sr. Egberto de Mesquita. A Selene conseguiu alcançar dianteira á Salineira.

Na 7.ª corrida, «de consolação», entraram as bateiras Salineira, Preguiçosa, Flecha, e a caçadeira Vista-Alegre. O patrão da primeira era o sr.

Egberto de Mesquita; o timoneiro da segunda o sr. Adriano Pereira da Cruz; governava a terceira o sr. Antonio Augusto Mourão; capitaneava a quarta o sr. Marcos Ferreira Pinto Junior. N'esta corrida houve dois premios; o primeiro foi conferido á Preguiçosa, pois que foi a primeira a alcançar a baliza, e o segundo á Salineira, visto que chegou atraz da Preguiçosa, mas adeante das duas restantes.

Com a agradabilissima diversão de que acabamos de dar noticia, se passou na Costa Nova, o dia 5 de novembro, em meio de contentamento geral, e viva satisfação por parte de todos os banhistas que ainda aqui estacionam.

C. V.

A republica em toda a parte:

A revolução caminha. A republica triumphou em toda a parte. A Noruega não tardará em se separar da Suecia, constituindo-se em Republica independente.

Encontramos este telegramma nos jornaes francezes:

Copenhague, 4 de novembro.

Os quatro quintos dos membros eleitos para o Storting (parlamento) na Noruega, pertencem ao partido republicano.

O governo soffreu uma derrota esmagadora.

Uma correspondencia dirigida de Christiania á Gazeta da Allemanha do Norte diz que o chefe do movimento radical, o poeta Bjoernstjerne partiu para Paris, onde teociona permanecer até fevereiro, época em que se abre o Storting.

A onda cresce e ameaça os thronos.

Eis aqui uma demonstração frisante da protecção paternal que o governo de D. Luiz & C.ª dedica a instrucção popular:

O professor de instrucção primaria, de Amoreira de Gandara, no concelho de Anadia, não lecciona porque não tem casa para o fazer.

É uma variante.

Existem casos abundantes em que ha escolas e faltam professores. N'este, ha professor mas não ha escola.

O professor de instrucção primaria da freguezia de Vermoim, concelho de Villa Nova de Famalicão, viu-se obrigado a pedir a demissão por não haver ali casa em que possa habitar e a casa para a escola ser um casebre insalubre. O referido professor podia dar aula, comer e dormir no casebre, arrumando a um canto, nas horas dos exercicio escolares, os apparatus de cosinha e a cama, para os alumnos entrarem na casa. Mas não quiz e dimittiu-se. Foi mal agradecido. N'estes tempos que correm, quando um professor de instrucção primaria tem uma choupana para habitar e leccionar, deve dar-se por feliz.

E viva el-rei nosso senhor!

ACESNOF PARA DISTRIBUIR CERCA DE QUATRO MIL CONTOS DE REIS! FONSECA PREMIOS MAIORES

GANZA FUNDADA EM 1866 O cambista Antonio Igarra, rua do Arsenal, 36 e 64, Lisboa, com casa filial no Porto, Fern de S. Bento, 33 a 35, e correspondentes em diversos pontos do paiz, faz sciente ao publico que tem nos seus estabelecimentos variadissimo sortimento para a grande loteria de Madrid de 23 de dezembro de 1882.

PREÇOS Bilhetes inteiros a 925000 reis (quintos) a 195000 reis. Meios bilhetes... a 465000 reis (decimos) a 95000 reis. Series de 48800, 25100, 25100, 25000, 15500, 15200, 15000, 600 180, 300, 210, 200, 150, 120 e 60 reis. Series de 100 numeros seguidos, de 21050000, 120500, 605000, 485000 245000, 125000 e 650000 reis. Series de 50 numeros seguidos, de 1205000, 605000, 245000, 125000 65000 e 350000 reis. Series de 10 numeros seguidos de 485000, 305000, 245000, 125000, 65000, 25100, 15200 e 600 reis. Grande variedade e quantidade em numeros. O cambista Fonseca está bem sortido e lembra aos atastados do jogo de loterias que não deixem de jogar na grande loteria. O cambista Fonseca satisfaz todos os premios que tenha a fortuna de vender nas suas casas á chegada da lista geral que deve ser no dia 26. Grande palpite em repartir os melhores premios!! Pedidos acompanhados de suas importancias ao cambista. Antonio Igarra de Fonseca.

ESTABELECIMENTO DE LOTERIAS E CAMBIOS

DE

LOURENÇO MARQUES D'ALMEIDA

112, RUA DAS FLORES, 116
PORTO

CASA FILIAL EM VIANNA DO CASTELLO

228—RUA DE S. SEBASTIÃO—232

GRANDE E EXTRAORDINARIA LOTERIA DE HESPAÑHA

EXTRACÇÃO EM 23 DE DEZEMBRO DE 1882

PLANO

Premios	Pesetas	Moeda portugueza	Premios	Pesetas	Moeda Portuguesa
1 de	2.500.000	450:000\$000	restantes da centena do que obtenha o premio de 2.000.000 pesetas	247.500	44:550\$000
1 de	2.000.000	360:000\$000	99 ditas de 2.500 pesetas, para os 99 numeros restantes da centena do que obtenha o premio de 1.500.000 pesetas	247.500	44:550\$000
1 de	1.500.000	270:000\$000	99 ditas de 2.500 pesetas, para os 99 numeros restantes da centena do que obtenha o premio de 750.000 pesetas	247.500	44:550\$000
1 de	750.000	135:000\$000	2 ditas de 50.000 pesetas para os numeros anterior e posterior áquelle em que sair o premio maior	100.000	18:000\$000
3 de	250.000	750.000	2 ditas de 30.000 pesetas, para os numeros anterior e posterior ao do segundo premio	60.000	10:800\$000
5 de	125.000	625.000	2 ditas de 20.000 pesetas, para os numeros anterior e posterior ao do terceiro premio	40.000	7:200\$000
16 de	50.000	800.000	2 ditas de 12.750 pesetas, para os numeros anterior e posterior ao do quarto premio	25.500	4:590\$000
25 de	20.000	500.000			
3.044 de	2.500	5.110.000			
4.999 reintegros de 500 pesetas, para os 4.999 numeros cuja terminação seja igual á do que obtenha o premio maior	2.499.500	449:910\$000	7.500 premios	48.250.000	3.285:000\$000
99 aproximações de 2.500 pesetas, para os 99 numeros restantes da centena em que sair o premio de 2.500.000 pesetas	247.500	44:550\$000			
99 ditas de 2.500 pesetas, para os 99 numeros					

50:000 BILHETES

As aproximações e reintegros são compatíveis com qualquer outro premio que possa corresponder ao bilhete; entendendo-se, com respeito ás aproximações destinadas aos numeros anterior e posterior dos quatro premios maiores, que se sair premiado o numero 1. seu numero anterior é o 50.000, e se for este premiado, o numero 1 será o posterior.

Para a applicação das aproximações de 2.500 pesetas; fica entendido que, se o premio maior sair por exemplo ao n.º 20.199, se consideram premiados respectivamente os 99 numeros restantes das centenas do primeiro, segundo, terceiro e quarto premios; isto é desde n.º 1 a 100, de 3.301 a 3.399, de 13.001 a 13.100 e de 20.101 a 20.200.

Terão direito ao «reintegro» de 500 pesetas todos os numeros cuja terminação seja igual á do que obtenha o premio de 2.500.000 pesetas; de maneira que se este sae, por exemplo, ao n.º 803; se entendem premiados com o «reintegro» todos os numeros que terminarem em 3. Por esta fóa, quem comprar 10 numeros com terminações diferentes, tem um premio certo, além dos que por sorteio saírem.

Desde já se encontra n'este estabelecimento e na sua filial rua de S. Sebastião, 230—Vianna do Castello

um grande e variado sortimento de bilhetes e mais fracções para esta importante loteria, satisfazendo-se com promptidão quaesquer encomendas que das provincias ou ilhas sejam feitas, vindo ellas acompanhadas da respectiva importancia em vales do correio, ordens de pagamento sobre o Porto ou Lisboa, ou mesmo em estampilhas do correio, sendo pequena quantia. N'este ultimo caso deve a carta vir registada, para evitar extravios.

Fornecem-se fazendas para revender em quaesquer terras do reino ou ilhas, proporcionando-se boa commissão e a vantagem de poper ser devolvida na vespera das extracções toda fazenda que os agentes não hajam podido vender.

No fim da extracção, remetttem-se gratas a todos os freguezes listas geras de todos os numeros premiados; e se pagam todos os premios por meio de vales do correio ou ordens pagaveis nas terras dos domicilios dos agraciados.

Todas as encomendas devem ser dirigidas a

LOURENÇO MARQUES D'ALMEIDA, Rua das Flores, 112 a 116, Porto

PREÇOS DOS BILHETES E SUAS FRACÇÕES

Bilhetes inteiros a	93\$000	Ditas com o pertence de 350\$000 réis no premio maior a	100,
Meios bilhetes a	47\$000	Ditas com o pertence de 175\$000 réis no premio maior a	50
Quintos a	19\$000		
Decimos a	9\$500	Dezenas de decimos com terminações diferentes a	94\$000
Vigésimos a	4\$800	Ditas de vigésimo com terminações diferentes a	48\$000
Quadragésimos a	2\$400	Ditas de quadragésimos com terminações diferentes a	24\$000
Fracções com o pertence de 4:200\$000 réis no premio maior a	1\$200	Ditas de fracções com terminações diferentes a 12\$000, 6\$000, 3\$000, 1\$000 e	500
Ditas com o pertence de 2:100\$000 réis no premio maior a	600	Collecções espezias de 50 numeros diferentes, com 5 premios certos, a 60\$000, 30\$000,	
Ditas com o pertence de 1:050\$000 réis no premio maior a	300	15\$000, 5\$000 e 2\$500 réis.	

N. B. Todos os freguezes que n'este estabelecimento compjarem para esta loteria, a prompto pagamento, bilhetes ou fracções no valor de 1\$200 réis para cima, terão direito aos brindes de uma inscripção do governo do valor nominal de 500\$000 réis e uma dita de 100\$000 réis, as quaes serão sorteadas por uma das loterias de Lisboa. e pertencerão: a primeira, ao possuidor do bilhetes e a segunda ao do premio grande da loteria e a segunda ao do premio immediato.

Para isso receberá cada um freguez, em cada um compra que effectuar, de 1\$200 réis para cima um bilhete com o competente numero.

Chama-se a attenção do publico para as cautelas d'este estabelecimento, nas quaes o pertence, na divisão dos premios, é maior do que em todos os outros estabelecimentos do Porto e Lisboa.

INGERI

Machinas para coser, a presta-ções de 500 réis a semanaes

Machinas para coser com 10 por cento menos a prompto pagamento



SINGER

Machinas para coser com 10 por cento menos a prompto pagamento

NOVO ESTABELECIMENTO

DE

CRYSTAES, MOBILIA E MERCEARIA

DE

JOSE MARIA DOS SANTOS

DE

AVIRO

RUA DIRECTA

N'este estabelecimento encontra-se um grande sortimento de vidraça branca e de cor, molduras douradas e pretas, gale-rias, paters, stores, transparentes, copos, calix, garrafas, jarras, espelhos, candieiros e seus pertences.

O annunciante tem tambem á venda muitos artigos per-tencentes ao ramo de mercearia, o que tudo vende por preços muito modicos.

QUALQUER QUE SEJA A MACHINA NÃO SE PAGA ENTRADA

As melhores machinas para costura que todo o mundo conhece e que nunca tiveram rival

GUIDADO COM AS IMITAÇÕES

AS LEGITIMAS MACHINAS DE COSER SINGER

SÓ SE VENDEM NA

COMPANHIA FABRIL

SINGER

75—Rua de José Estevão—79

(Em frente do edificio da Caixa Economica)

AVEIRO

52—LARGO DA PRAÇA—53

OVAR

PEÇAM CATALOGOS ILLUSTRADOS COM LISTAS DE PREÇOS QUE SE DARÃO GRATIS

Vende-se algodões, torções, agulhas, óleo e peças soltas, preços barattissimos